



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

EDITAL Nº 462/2024, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2024
Referente ao Edital nº 313/2024, de 05 de setembro de 2024

O PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSOS SELETIVOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFar), no uso de suas atribuições, torna público o **Gabarito Definitivo** e o **Resultado dos Recursos**, do Processo Seletivo 2025 para Cursos Técnicos Integrados do IFFar.

1. GABARITO DEFINITIVO

1.1. O gabarito definitivo encontra-se no Anexo I deste edital.

1.2. A justificativa para manutenção do gabarito encontra-se no Anexo II deste edital.

2. RESULTADO DOS RECURSOS

2.1. O quadro a seguir apresenta o resultado dos recursos referentes às questões da prova:

DISCIPLINA	Nº DA QUESTÃO	RESULTADO
Língua Portuguesa	01	INDEFERIDO
	02	INDEFERIDO
	03	INDEFERIDO
	04	INDEFERIDO
	05	INDEFERIDO
	07	INDEFERIDO
	08	INDEFERIDO
Matemática	09	INDEFERIDO
	10	INDEFERIDO
	11	INDEFERIDO
	12	INDEFERIDO
	14	INDEFERIDO
	15	INDEFERIDO
Geografia	17	INDEFERIDO
	18	INDEFERIDO
	20	INDEFERIDO
	24	INDEFERIDO
História	26	INDEFERIDO
	28	INDEFERIDO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

	29	INDEFERIDO
	30	INDEFERIDO
	31	INDEFERIDO
	32	INDEFERIDO
Ciências	33	INDEFERIDO
	34	INDEFERIDO
	36	INDEFERIDO
	37	INDEFERIDO
	38	INDEFERIDO

Santa Maria/RS, 26 de novembro de 2024.

GABRIEL ADOLFO GARCIA

Presidente da Comissão Permanente de Processos Seletivos do IFFar





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

ANEXO I
GABARITO DEFINITIVO

QUESTÃO	GABARITO	MATÉRIA	QUESTÃO	GABARITO	MATÉRIA
01	C	Língua Portuguesa	21	E	Geografia
02	B	Língua Portuguesa	22	C	Geografia
03	D	Língua Portuguesa	23	C	Geografia
04	E	Língua Portuguesa	24	E	Geografia
05	A	Língua Portuguesa	25	C	História
06	D	Língua Portuguesa	26	A	História
07	E	Língua Portuguesa	27	E	História
08	D	Língua Portuguesa	28	D	História
09	B	Matemática	29	B	História
10	C	Matemática	30	E	História
11	A	Matemática	31	D	História
12	D	Matemática	32	B	História
13	E	Matemática	33	E	Ciências
14	B	Matemática	34	E	Ciências
15	B	Matemática	35	A	Ciências
16	C	Matemática	36	C	Ciências
17	A	Geografia	37	B	Ciências
18	B	Geografia	38	A	Ciências
19	D	Geografia	39	B	Ciências
20	C	Geografia	40	C	Ciências



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

ANEXO II

JUSTIFICATIVA PARA MANUTENÇÃO DO GABARITO

MATÉRIA: LÍNGUA PORTUGUESA

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 1 – MANTIDA alternativa “C”. Na questão 01, a assertiva III afirma que “A escritora se rebela contra o processo de transformação pessoal causado pelo envelhecimento, rejeitando as mudanças físicas e emocionais proporcionadas pelo avanço da idade”. Após análise detalhada da questão, **conclui-se que a afirmativa III está adequadamente considerada como incorreta no gabarito oficial, e não há necessidade de anulação.** A expressão “se rebela contra o processo de transformação pessoal gerado pelo envelhecimento” contida na afirmativa III não encontra respaldo no texto analisado. O recurso argumenta que a autora adota um tom crítico em relação à velhice, mas essa crítica não equivale a uma rejeição ou rebelião contra o envelhecimento em si. O texto apresenta uma reflexão madura e equilibrada sobre o estágio intermediário da vida, evidenciando que a autora aceita sua posição e ajusta suas escolhas, como ao dizer: “Não me poupo das viagens, mas já me poupo das roubadas”. Ademais, a autora não rejeita as mudanças proporcionadas pela idade, mas as reconhece e busca adaptar-se a elas, como demonstrado no trecho: “Nem barco em alto-mar, nem casa de repouso. A vida navegando no meio – já pendendo, claro, para um lado, mas em curso”. Desse modo, essa passagem é clara em refletir a aceitação de que o envelhecimento faz parte da trajetória natural da vida, sem evidências de uma postura de revolta ou rejeição. Vale ressaltar que o tom crítico dirigido à monotonia e à medicalização (“nos poupem: das conversas chatas, da comida sem gosto, e porem de encontrar defeitos em nossa saúde”) não equivale a uma rebelião contra o envelhecimento em si, mas sim a uma crítica a fatores externos que podem ser melhorados. O texto ressalta que a autora deseja manter sua vitalidade, como indicado em “Nada de deixar a pior noite se aproximar”. Portanto, a afirmativa III distorce o posicionamento da autora ao sugerir uma rebelião ou rejeição ao envelhecimento, sendo acertada sua classificação como incorreta. Não há ambiguidade que comprometa a questão.

QUESTÃO: 2 – MANTIDA alternativa “B”. A questão 02 trata de ortografia. É necessário analisar três assertivas referentes a vocábulos no texto. As assertivas mencionadas na questão são as seguintes:

I – Na linha 01, *Rejeito* substituiria adequadamente a palavra *Emendo*, mantendo o sentido que tem no período.

II – O vocábulo *internos* (l. 07) faz referência a outros idosos internados na casa de repouso mencionada no livro *Misericórdia*.

III – Na linha 10, com a finalidade de manter o correto sentido na frase, a lacuna tracejada deveria ser preenchida correta e adequadamente por “c”. A primeira afirmação está **incorreta**. A palavra “emendo” indica que a autora está conectando uma leitura à outra de forma contínua, ou seja, lê um livro após o outro sem pausa. O vocábulo “rejeito” teria um sentido oposto, pois indicaria que a autora está descartando ou recusando algo. Logo, a substituição alteraria completamente o sentido do trecho. Além disso, conforme o Dicionário de Sinônimos, o termo “emendar” não possui como um possível sinônimo o verbo “rejeitar”. Os possíveis sinônimos são: “Eliminar erros e defeitos: 1 retificar, arranjar, consertar, corrigir, endireitar, refazer, refundir, remendar, reparar, restaurar, rever, ver. Fazer alterações: 2 reformar, alterar, modificar, transformar. Ligar partes para formar um todo: 3 ajuntar, colar, encadear, juntar, ligar, reunir, unir. Melhorar moralmente: 4 arrepender-se, compungir-se, melhorar, reabilitar-se, regenerar-se”. A segunda afirmação está **correta**. No trecho do texto que inicia na linha 07, o termo “internos” refere-se claramente a outros idosos que estão internados na mesma casa de repouso que a protagonista do livro *Misericórdia*. O contexto fala sobre os moradores do local, e o fato de que alguns chegam e outros desaparecem de repente, o que sugere a morte de alguns desses idosos. A terceira afirmação está **incorreta**. A lacuna tracejada não deve ser preenchida por “c”, mas sim por “ss”. O contexto se refere à ausência de pessoas nos “assentos” (ou lugares) do refeitório, que ficaram vazios após a morte dos idosos. Logo, “assentos” refere-se a um local onde se pode sentar, como uma cadeira, banco ou outro tipo de lugar para acomodação – o que indica o sentido transmitido no texto. Já “acento” indica um sinal gráfico utilizado na escrita para indicar a tonicidade ou a pronúncia de uma sílaba (acentuação gráfica) – o que alteraria o sentido transmitido no texto. Portanto, constata-se que a assertiva III não abre margem para diferentes interpretações e exige conhecimento de ortografia, conforme conteúdo programático da prova.

QUESTÃO: 3 - MANTIDA alternativa “D”. A questão pede a análise de determinados vocábulos no fragmento mencionado no enunciado e retirado do texto. O fragmento é o seguinte: “O **outro** livro é o contrário. No auge da juventude, aos 20 e poucos anos, Tamara abre **seu** diário de bordo e **nos** deslumbra: não quer ser poupada de nada”. A primeira alternativa afirma que “Na primeira linha, as duas palavras sublinhadas são classificadas como preposições”. Essa afirmação está **incorreta**. Os termos que aparecem sublinhados na primeira linha são as palavras “é” e “aos”. O termo “é” representa um verbo (verbo “ser” no presente do indicativo) e não uma preposição. Já o termo “aos” é a combinação da preposição “a” com o artigo definido no plural “os”, mas isso não faz com que ambos sejam preposições isoladamente. A segunda alternativa afirma que “O vocábulo *não*, sublinhado na segunda linha, é classificado como conjunção”. Essa afirmação também está **incorreta**. Segundo Cegalla (2008, p. 259), “Advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio”. Em vista disso, o vocábulo “não” é classificado, na verdade, como um advérbio de negação, pois está transmitindo uma circunstância de negação a respeito da locução verbal que o sucede. Conjunções são palavras que conectam orações ou termos dentro de uma oração, e “não” está sendo usado para negar uma locução verbal. A terceira alternativa atesta que “No fragmento, não existem outras palavras da mesma classe gramatical que o vocábulo *é*”. Esta afirmativa também está **incorreta**. O vocábulo “é” é um verbo, e existem outros verbos no fragmento, como “abre” e “deslumbra”, por exemplo. Portanto, há outras palavras da mesma classe gramatical que “é”. A quarta alternativa é “A palavra *outro*, grifada na primeira linha, é um exemplo de pronome, assim como as demais palavras em negrito no fragmento”. Essa afirmação está **correta**. A palavra “outro” é um pronome indefinido, pois substitui ou se refere a um substantivo de maneira vaga ou indefinida – no fragmento analisado, esse pronome se refere ao substantivo “livro”. A palavra “seu” é um pronome possessivo, referindo-se à posse (diário de bordo de Tamara), e “nos” é um pronome pessoal do caso oblíquo, que se refere à primeira pessoa do plural (nós). Todos esses termos pertencem à classe dos pronomes. Por fim, a última alternativa afirma que “Todas as palavras sublinhadas no fragmento pertencem à mesma classe gramatical”. Essa afirmação está incorreta. A palavra “é” representa um verbo, “aos” é a combinação de uma preposição com um artigo, já o termo “não” é um advérbio de negação. Portanto, não pertencem à mesma classe gramatical.

QUESTÃO: 4 – MANTIDA alternativa “E”. A alternativa correta é a letra E. A questão 04 é uma questão construída no formato de alternativa simples. Ou seja, entre as cinco alternativas, uma apresenta uma informação correta a respeito do que é solicitado no enunciado. Desse modo, as alternativas não têm a obrigação de contemplar todas as possibilidades da análise do fragmento mencionado no enunciado, mas sim de apresentar ao menos uma informação que esteja correta para configurar como gabarito. Ademais, vale ressaltar que o enunciado não solicita que o candidato assinale a alternativa que apresenta todas as alterações necessárias no período, apenas que analise o fragmento e assinale a resposta correta tendo em vista a concordância do período. Em vista disso, o fragmento que deve ser analisado, conforme solicitado no enunciado, é o seguinte: “Em meio a outros internos e com a morte em seus calcanhares, **ela** não se entrega ao derrotismo e mantém a cabeça em heroica ebulição: em troca, deseja ser poupada”. A alternativa A menciona que “Antes do termo *ela*, seria necessária a alteração de gênero em dois vocábulos”. Essa alternativa está **incorreta**, pois não há nenhum termo que esteja relacionado ao pronome “ela” para sofrer alteração no início do fragmento, antes da ocorrência desse pronome. Além disso, o vocábulo “ela” não sofreu alteração de gênero, o enunciado menciona apenas a alteração de número. Logo, no fragmento analisado, não há a necessidade de alterar outros vocábulos no que se refere ao gênero. A letra B afirma que “Nenhum verbo deve ser alterado no fragmento”. Essa alternativa também está **incorreta**, porque o fragmento exige a alteração de verbos; por exemplo, os verbos “entrega” e “mantém”. A alternativa C afirma que “Os vocábulos “morte” e “derrotismo” necessitam de alteração de número”. Essa alternativa está **incorreta**. Os termos “morte” e “derrotismo” não exigem alteração de número, pois não se referem ao vocábulo alterado no fragmento e não necessitam segui-lo para a concordância ser mantida no trecho. A alternativa D menciona que “É necessária a alteração de número do vocábulo ‘troca’”. Essa alternativa está **incorreta**. O vocábulo “troca” não exige alteração, pois também não se refere a “ela”. O contexto mantém a mesma ideia independentemente do número. Por fim, **constata-se que a alternativa correta mantém a letra E**. Essa alternativa menciona que “O verbo *mantém* deve sofrer alteração em sua conjugação”. De fato, a alteração para o vocábulo “elas” exigiria a mudança na conjugação do verbo “mantém”. Esse verbo passaria a ser conjugado como “mantêm” – conjugação que representa a terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

QUESTÃO: 5 – MANTIDA alternativa “A”. A questão 05 solicita a análise do fragmento “O outro livro é o contrário” e a indicação da alternativa correta a respeito do trecho. Nesse sentido, a alternativa correta é a seguinte: **“O sujeito possui apenas um núcleo”**. Conforme Cegalla (2008, p. 324), o sujeito “é o ser do qual se diz alguma coisa”. Em vista disso, o sujeito da oração é representado por “O outro livro”. Logo, **a alternativa que indica “A expressão ‘O outro livro’ representa o predicado” está incorreta**. Cegalla (2008, p. 324) também afirma que o sujeito simples ocorre “quando tem um só núcleo”. Desse modo, na oração analisada, o núcleo do sujeito é o vocábulo “livro”, o que indica um sujeito simples. **Por isso, está correto afirmar que “O sujeito possui apenas um núcleo”**. Paralelamente, **a alternativa que menciona “A oração apresenta sujeito indeterminado” está incorreta**. Vale ressaltar que os vocábulos “O” e “outro”, localizados no sujeito, são determinantes que qualificam o substantivo “livro”. Assim, por se referirem ao núcleo do sujeito, que é um substantivo, esses termos exercem a função de adjunto adnominal. Por conseguinte, Cegalla (2008, p. 324) menciona que o predicado “é aquilo que se declara do sujeito, ou melhor, é o termo que contém a declaração, referida, em geral, ao sujeito”. Sendo assim, o predicado da oração analisada é representado por “é o contrário”. No tocante aos tipos de predicado, conforme Cegalla (2008, p. 328), o predicado nominal possui como núcleo significativo um nome (substantivo, adjetivo, pronome), o qual está ligado ao sujeito por um verbo de ligação. Dessa maneira, o predicado do fragmento é classificado como predicado nominal, pois é composto pelo verbo de ligação “é” e um predicativo do sujeito, o qual é representado pela expressão “o contrário” – logo, **as alternativas que afirmam “O predicado da oração é classificado como verbal” e “A expressão ‘é o contrário’ representa o sujeito” também estão incorretas**.

QUESTÃO: 7 – MANTIDA alternativa “E”. A questão 07 solicita a análise dos conectivos que ligam frases no texto. A alternativa **correta** é a que indica o seguinte: “Em ‘Não me poupo do amor, **mas** recuso a dependência’, a palavra *mas* é uma conjunção que liga duas orações independentes”. Segundo Cegalla (2008, p. 289), “Conjunção é uma palavra invariável que liga orações ou palavras da mesma oração”. Logo, em “Não me poupo do amor, **mas** recuso a dependência”, a palavra “**mas**” é uma conjunção coordenativa, por isso liga duas orações independentes. Ao conectar as duas orações, essa conjunção expressa uma relação de contraste. Desse modo, o vocábulo “**mas**” é classificado como uma conjunção coordenativa adversativa. A alternativa “Em ‘Novos moradores chegam **e** outros desaparecem de repente’, o vocábulo **e** é um pronome relativo” está **incorreta**, pois o vocábulo “**e**” é uma conjunção coordenativa que estabelece uma relação de adição entre as orações. Portanto, esse vocábulo não é um pronome relativo. A alternativa “No fragmento ‘não acordaram, **nem** acordarão’, a palavra *nem* é uma preposição” também está **incorreta**, porque, no fragmento analisado, a palavra “**nem**” é uma conjunção que indica uma relação de adição negativa, e não uma preposição. A alternativa “Em ‘Uma mulher perto do fim **e** uma mulher em seu início’, o termo **e** conecta duas orações dependentes” está **incorreta**, pois o termo “**e**” conecta dois grupos de palavras que não são orações independentes, mas sim termos da mesma frase. Por fim, a alternativa “No trecho ‘me despeço de um tempo **que** não voltará’, o vocábulo *que* é uma conjunção que indica adição” está **incorreta**, porque o vocábulo “**que**” é um pronome relativo, e não uma conjunção. Ele introduz uma oração adjetiva.

QUESTÃO: 8 – MANTIDA alternativa “D”. A questão 08 solicita que o candidato analise as palavras destacadas no primeiro parágrafo do texto e, com base nessas palavras, analise as assertivas que seguem. Desse modo, o enunciado evidencia que é necessário analisar as palavras no contexto em que elas aparecem, e não fora desse contexto. O fragmento que deve ser analisado na questão é o que segue, com os respectivos grifos necessários para a questão: “Livros, livros. Emendo uma leitura na outra, são boias **para** enfrentar o **fim** do inverno e o frio do luto: **me** despeço de **um** tempo que não voltará e de um “eu” que, novamente, se transforma. Despedida de mim, boas-vindas **a** mim”. Em vista disso, a primeira assertiva afirma que “Os vocábulos ‘para’ e ‘a’ são preposições”. Essa afirmação é **verdadeira**. De fato, os vocábulos “para” e “a” são preposições. De acordo com Cegalla (p. 268), “Preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos”. Além disso, vale ressaltar que as preposições essenciais são as seguintes: a – ante – após – até – com – contra – de – desde – em – entre – para – per – perante – por – sem – sob – sobre – trás. Ressalta-se que o vocábulo “a” é considerado um artigo definido quando determina e acompanha um substantivo – o que não é o caso no primeiro parágrafo do texto. No parágrafo, o vocábulo “a” está antecedendo um pronome pessoal oblíquo (“mim”). A segunda assertiva menciona que “O termo ‘me’ é um pronome pessoal de caso reto. Essa afirmação é **verdadeira**. Cegalla (2008, p. 180) informa que os pronomes pessoais oblíquos são os seguintes: me – mim – comigo – te – ti – contigo – se – si – consigo – lhe – o – a – nos – conosco – vos – conosco – lhes – os – as. Desse modo, o termo “me” é um pronome pessoal do caso oblíquo, tornando a assertiva correta. A terceira assertiva afirma que “Os vocábulos ‘fim’ e ‘um’ representam a mesma classe gramatical. Essa afirmação também é **falsa**. O vocábulo “fim” é um substantivo, enquanto “um” é um artigo indefinido. Por isso, eles não pertencem à mesma classe gramatical. Portanto, **a ordem correta de preenchimento dos parênteses**, de cima para baixo, é **V – V – F**.”

MATÉRIA: MATEMÁTICA

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 9 – MANTIDA alternativa “B”. O correto desenvolvimento da questão é:
Montando a relação temos:

Caminhões	m ³
20	6
X	10

As grandezas são inversamente proporcionais, pois quanto mais m³ de capacidade menos caminhões serão necessários para o transporte. Então devemos inverter a ordem de uma das grandezas:

$$\frac{20}{x} = \frac{10}{6} \rightarrow 20 \cdot 6 = 10 \cdot x \rightarrow 120 = 10x \rightarrow x = \frac{120}{10} \rightarrow x = 12$$

Recurso indeferido.

QUESTÃO: 10 – MANTIDA alternativa “C”. A questão aborda conhecimentos acerca de juros simples, explicitados no enunciado da questão. A fórmula de resolução é $J = C \cdot I \cdot T$ onde J são os juros produzidos, C o capital aplicado, I a taxa de juros e T o tempo de aplicação. Ressaltando-se que I e T devem estar na mesma unidade de medida. As transformações com equivalências precedem estes ajustes necessários ao cálculo. O desenvolvimento correto da questão é:

I = 3% ao trimestre, logo equivale a 1% ao mês
T = 4 meses

J = cit
J = 16000.0,01.4
J = 640,00

Argumentação inválida.
Recurso indeferido.

QUESTÃO: 11 – MANTIDA alternativa “A”. O correto desenvolvimento da questão é:

$2x + 24 = 5x - 36$
 $24 + 36 = 5x - 2x$
 $60 = 3x$
 $60/3 = x$
 $X = 20$

Recurso indeferido.

QUESTÃO: 12 – MANTIDA alternativa “D”. A questão aborda conhecimentos acerca da equação de segundo grau. Ela pede, para identificar, entre as duas raízes da equação, qual é a negativa. Desenvolvendo a questão pela fórmula de Bhaskara encontraremos duas raízes: 1 e -22. A resposta da questão é -22, em conformidade com o gabarito divulgado.
Recurso indeferido.

$$\frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} = \frac{-21 \pm \sqrt{(21)^2 - 4 \cdot 1 \cdot (-22)}}{2 \cdot 1} = \frac{-21 \pm \sqrt{441 + 88}}{2} = \frac{-21 \pm \sqrt{529}}{2} =$$
$$\frac{-21 + 23}{2} = x' = \frac{-21 + 23}{2} = \frac{2}{2} = 1 \quad x'' = \frac{-21 - 23}{2} = \frac{-44}{2} = -22$$

QUESTÃO: 14 – MANTIDA alternativa “B”. No enunciado da questão discrimina que a resposta, contida nas alternativas, estará em cm^2 , sendo assim, desnecessária a repetição do termo em todas as alternativas. O desenvolvimento correto da questão é:
A soma dos quatro lados é igual a 48. Sabemos que a base (x) é o triplo da altura (y). donde temos:

$$3x + 3x \text{ (duas medidas da base do retângulo) e } y + y \text{ (duas medidas da altura) } = 48$$

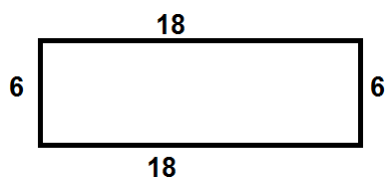
$$6x + 2y = 48$$

$$\text{Dividindo } 48 / 8 (6 + 2) = 6$$

$$\text{Então } 3x = 3 \cdot 6 = 18$$

$$Y = 6$$

Logo temos a seguinte situação:



O que satisfaz as condições da questão. Então, basta multiplicar a medida da base pela altura e teremos a área do retângulo:

$$18 \cdot 6 = 108 \text{ cm}^2$$

Recurso indeferido.

QUESTÃO: 15 MANTIDA alternativa “B” – No enunciado da questão discrimina que a resposta, contida nas alternativas, estará em metros, sendo assim, desnecessária a repetição do termo em todas as alternativas. O desenvolvimento correto da questão é:

$$Aq = L^2$$

$$361 = L^2$$

$$L = \sqrt{361}$$

$$L = 19$$

Perímetro é a soma dos lados da figura, $L + L + L + L$, ou ainda, $4L$. Temos então

$$P = 4L$$

$$P = 4 \cdot 19$$

$$P = 76$$

Como são duas voltas no terreno, fazemos $2 \cdot 76 = 152$, conforme gabarito apresentado.
inválida.

Recurso indeferido.

MATÉRIA: GEOGRAFIA

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 17 – MANTIDA alternativa “A”. Permanece a letra “A”, único oceano entre o continente americano e asiático é o Pacífico, como mostrado na imagem da referência:
<https://www.infoescola.com/geografia/oceanos/>

QUESTÃO: 18 – MANTIDA alternativa “B”. Permanece a alternativa letra “B”, a assertiva III está incorreta pois o continente europeu, se divide em ocidental e oriental, conforme a imagem em <https://socientifica.com.br/os-4-hemisferios-do-mundo/> (acesso em 20/11/2024), sendo irrelevante a informação da divisão da América. <https://realizeeducacao.com.br/blog/os-5-oceanos-da-terra/> (acesso em 20/11/2024).

QUESTÃO: 20 – MANTIDA alternativa “C”. Permanece a letra “C”, no pedido de recurso nos sites apresentados e pesquisados pelo candidato, o segundo site não foi localizado, no primeiro site “investidor sardinha”, em suas referências apontadas, no final desta página, todas citam os três setores da economia, somente na fonte “dicionário financeiro”, faz menção ao setor quaternário, literalmente: “Apesar de o setor terciário estar em constante crescimento nas economias desenvolvidas, recentemente tem se considerado o Setor Quaternário, também conhecido como Terciário Superior”, (<https://www.dicionariofinanceiro.com/setores-da-economia/>) ou seja, continua sendo do setor terciário. O setor citado pelo candidato como quinquenário segue a mesma lógica, são serviços emprestados, logo, incluídos no setor terciário da economia e “Existem ainda mais duas divisões dentro de setores da economia. Entretanto, eles são pouco usuais e não são consideradas por todos os estudiosos” (<https://centraldapauta.com.br/setores-da-economia-saiba-mais-sobre-eles/>). Os setores da economia são o primário, secundário e terciário, como citado em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/setores-da-economia>

QUESTÃO: 24 – MANTIDA alternativa “E”. Permanece a letra “E”, conforme a fonte do IBGE, no mapa <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/ana-e-ibge-lancam-ineditas-bases-de-dados-hidrograficos-do-brasil>

MATÉRIA: HISTÓRIA

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 26 – MANTIDA alternativa “A”. Foi somente após a independência da Espanha, que os holandeses passaram a fazer mais investimentos em suas expedições ultramarinas, encontra-se correta e sem imprecisão histórica. A alternativa não afirma que a sua expansão marítima foi uma consequência direta da independência da Espanha (governada pelos Habsburgo), mas sim que foi possível realizar “mais investimentos em suas expedições ultramarinas, e que este movimento político teve influência no desenvolvimento econômico da Holanda, justamente porque após a União de Utrecht, os investimentos nas expedições ultramarinas foram canalizadas para as possessões do império dos Habsburgo. Conforme Alves “Quando se iniciou a União Ibérica, a Espanha já enfrentava a guerra de independência das Províncias Unidas dos Países Baixos, mais conhecidas em língua portuguesa sob o nome de Holanda (a mais importante das sete províncias). Protestantes em sua maioria, os holandeses levantaram-se contra a Espanha por razões religiosas e econômicas. (...) Consolidadas as posições na Europa, os holandeses voltaram-se, no início do século XVII, para as fontes ultramarinas do vasto império dos Habsburgo. A estratégia para conquistar as riquezas ultramarinas ibéricas consistiu na fundação de Companhias de Comércio, com funções econômicas, militares e políticas” (2010, p.270). Ainda na mesma linha de análise concluímos com Aquino “A ascensão de Felipe II ao trono espanhol marcou brusca mudança política em relação aos Países Baixos, ocorrendo crescentes choques contra a intolerância religiosa, manifestada pela introdução da Inquisição; a opressão fiscal, mediante a criação de novas impostos e elevação dos já existentes; regulamentação econômica promulgada em moldes mercantilistas e disposições administrativas suprimindo a autonomia existente. A revolta conduziu a divisão dos Países Baixos: o Sul permaneceu unido a Espanha pela União de Arrás, enquanto os burgueses calvinistas do Norte formavam a União de Utrecht (1579), contando com a ajuda da Inglaterra de Elizabete I. Apesar de a Espanha só haver reconhecido, diplomaticamente, a independência das Províncias Unidas mediante o Tratado de Vestfália (1648), estas já se haviam organizado em uma república federal, burguesa e calvinista”. (2005, p.24)

REFERÊNCIAS: ALVES, Alexandre. Conexões com a História: volume único. São Paulo: Moderna, 2010; AQUINO, Rubim Santos Leão de. História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Ed. Imperial Novo Milênio, 2005. Página 24.

QUESTÃO: 28 – MANTIDA alternativa “D”. A alternativa “D”, A Umbanda e o Candomblé fazem parte do conjunto que constitui a resistência negra no Brasil, está correta de acordo com a historiografia vigente.

Conforme Rodney em Candomblé: religião de resistência “A história do Brasil é profundamente marcada pelos séculos de escravidão. Apesar de lançado à mais triste condição a que um ser humano pode ser submetido, o contingente negro viu na fé em seus ancestrais uma possibilidade de refazer os laços, manter e recriar tradições e reconstituir, mesmo em termos simbólicos, as famílias, que, como parte da estratégia do sistema escravagista, foram completamente esfaceladas. Devolver ao negro essa noção de família foi a primeira função do candomblé, pois no espaço dos terreiros a identidade familiar foi recuperada, tendo nas mães e pais de santo suas figuras centrais. Assim como os quilombos, os terreiros foram espaços de resistência e luta. Para preservar seu patrimônio cultural, foi preciso sobreviver e resistir a toda sorte de perseguição. As reminiscências africanas, seus rituais, cultos e divindades, apesar das diferenças étnicas, foram reunidas e organizadas numa religião: o candomblé, que surgiu oficialmente na Bahia nas primeiras décadas do século XIX com a chegada dos negros de origem nagô. Antes disso, a religiosidade afro-brasileira estava presente em diversas regiões, mas com muita repressão e pouca visibilidade. Sob a égide de confrarias e irmandades de negros “católicos”, protegidos pelo sincretismo com os santos da igreja, os primeiros terreiros foram aparecendo e se firmando.”

REFERÊNCIAS:

RODNEY, Pai. Candomblé: religião de resistência. Carta Capital, 2017. Disponível em: www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/candomble-religiao-de-resistencia. Acesso em: 20/11/24;
MEIRA, Celio Silva; OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de. Legado africano no Brasil, do Candomblé à Umbanda: um estudo de caso em Poções/Bahia. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dr/article/download/18168/10347/>. Acesso em: 20/11/24.

QUESTÃO: 29 – MANTIDA alternativa “B”. A alternativa “B” encontra-se correta de acordo com a historiografia vigente. Piratini foi a primeira capital da República Rio-grandense. Conforme Vergara “Em 1835, foi escolhida pelos ideais republicanos como sede da Revolução Farroupilha, tendo estes encontrado nessa cidade uma estratégia geográfica para levar em frente a luta contra a administração portuguesa, episódio histórico que tem sua marca emblemática na identidade regional. Após a guerra, no ano 1845, Piratini retornou a sua antiga condição de vila, para voltar a ser elevada à cidade novamente no ano de 1938”. Podemos ainda citar o estudo realizado por Pinto & Pinto “Em 1835 com os acontecimentos da guerra farroupilha, a vila foi ocupada pelos rebeldes e em 1836 a câmara municipal adere a república e declara-se província em “estado livre”, poucos dias depois. ainda em 1836, Piratini foi escolhida capital da república Rio-Grandense sendo elevada à categoria de cidade apenas em 1837 com a denominação muito leal e patriótica, título este, ainda mantido no estandarte do município. Com o decorrer do conflito, a capital farroupilha foi transferida de Piratini para a então cidade de Caçapava, no ano de 1839, por motivo estratégico por ser de difícil acesso e por possuir um forte chamado D. Pedro II, capturado pelos rebeldes o que melhoraria a defesa”.

REFERÊNCIAS: PINTO, Vinícius Lacerda; PINTO, Andler Kimura. A primeira capital farroupilha: gênese e evolução do espaço urbano de Piratini. Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/243.pdf>. Acesso em: 20/11/24.

VERGARA, Miguel Arturo Chamorro. Cotidiano e memória na cidade histórica de Piratini-RS. 1997. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/270465>. Acesso em: 20/11/24.

QUESTÃO: 30 – MANTIDA alternativa “E”. A alternativa “E” encontra-se correta de acordo com a historiografia vigente. A Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi caracterizada pela política café com leite que era marcada pelo revezamento na presidência entre os governadores dos estados de São Paulo (produtor de café) e Minas Gerais (gado leiteiro). Para manter a continuidade dos privilégios destas oligarquias, o coronelismo realizava papel fundamental na política local, através da troca de favores e da fiscalização dos currais eleitorais que compunham o voto de cabresto e as fraudes eleitorais. Por isso, este período também foi marcado por vários movimentos, como o tenentismo que criticava este sistema e a corrupção das oligarquias latifundiárias. O temo populismo refere-se aos governos populistas, característicos da Quarta República ou República Democrática (1945-1964).

REFERÊNCIAS: ALVES, Alexandre. Conexões com a História: volume único. São Paulo: Moderna, 2010

QUESTÃO: 31 – MANTIDA alternativa “D”. A alternativa “D” encontra-se correta de acordo com a historiografia vigente. A criação da Petrobrás foi criada em 1953, durante o Quarta República ou República Democrática (1945-1964).



REFERÊNCIA:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/arquivo/arquivos-pdf/criacao-da-petrobras-rachou-senado-em-1953>.

Acesso em: 20/11/24.

<https://petrobras.com.br/quem-somos/trajetoria>. Acesso em: 20/11/24.

QUESTÃO: 32 – MANTIDA alternativa “B”. A alternativa “B” encontra-se correta dentro da proposta da questão “Iniciado em 24 de fevereiro de 2022, o conflito entre Rússia e Ucrânia é um dos mais complexos da atualidade. Podemos afirmar que **uma das principais causas** desse conflito foi a *Tentativa da Ucrânia de se juntar à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)*. Embora todas as alternativas estejam relacionadas ao conflito, as divergências entre a Rússia e a OTAN remontam ao contexto da Guerra Fria e a dissolução da URSS, sendo apontada como a causa crucial para o conflito. Todas as demais alternativas são decorrências deste embate. De acordo com Villela “A história da relação entre a OTAN e a Rússia remonta a longos anos, oscilando entre altos e baixos. Ambos nunca conseguiram de fato obter confiança entre suas cooperações. Um dos principais motivos foi o legado de rivalidade da Guerra Fria, período de muita apreensão entre os EUA e a URSS ocorrido entre os anos de 1947 e 1991. A competição das duas potências se dava por influência global e desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, a OTAN é representada por um acordo de segurança do Atlântico Norte, envolvendo países da América do Norte e da Europa. Um dos seus primordiais organizadores é os EUA. Desta forma, a Rússia não aceita a veracidade da OTAN e não teve interesse em ingressar na organização como um país signatário, ao contrário, ela tenta articular com a OTAN a possibilidade de ambas as partes poderem disponibilizar uma segurança para a Europa. (...) Uma dessas estratégias ocorreu quando a Rússia procurou interromper o processo de integração da Ucrânia na OTAN, principalmente após o

alargamento em 2004. Tal alargamento englobou uma boa parte dos países do Leste da Europa. Essa estratégia está ligada aos planos russos de continuar com a sua presença militar em Sebastopol, presença que poderia não ser mais possível se a Ucrânia se tornasse aliada da OTAN. Em 2014, a anexação da Crimeia pela Rússia, não somente questões políticas foram envolvidas, mas também questões culturais. Putin considera os laços entre a Ucrânia e Rússia “inquebráveis” e que as pessoas que viviam desta região também devem ser consideradas russas, devido à questões culturais e linguísticas (Torbakov, 2018). Esta construção de uma identidade e delimitação do espaço geopolítico da Rússia era essencial para entender as questões de segurança que no Leste Europeu. Desta forma, era importante para a Rússia desenvolver o seu nacionalismo (Kazharski, 2019). Um dos grandes motivos pelos quais a Rússia não quer que a Ucrânia se torne aliada à OTAN é o receio de não poder mais permanecer com a frota russa no mar Negro da Crimeia. Assim, a Rússia ameaça a Ucrânia para que não entre na OTAN. Em 2008, ameaçou com o fim do regime de vistos entre os dois países e com o fim da cooperação entre a Rússia e a Ucrânia em relação à competência da indústria de defesa e dos projetos tecnológicos (Makarychev, 2009). Quanto às relações internacionais entre Rússia e OTAN, a Guerra Fria foi o momento mais difícil de atravessar. O confronto iniciou-se com a queda do Muro de Berlim. A Rússia era contra a política de alargamento da OTAN, ainda mais considerando que a OTAN tinha prometido que não expandiria ao ponto de influenciar negativamente os planos da Rússia, promessa quebrada com a queda do muro.). Podemos ainda destacar a análise de Mielniczuk “A expansão da OTAN é vista com receio por alguns analistas. Segundo eles, o maior perigo é adivisão entre países-membros e países não-membros, e as implicações que tal diferenciação pode ter para a segurança do continente (Garnett, 1997). A suposta linha divisória cria duas categorias de Estados. Os *outsiders* são os Estados que não fazem parte da organização e os *insiders* são os seus membros efetivos. O risco está nos efeitos que o sentimento de exclusão pode exercer sobre a percepção que os *outsiders* têm a respeito de sua segurança (Light *et alii*, 2000). Nesse contexto, a oposição da Rússia à expansão da Aliança é fundamental. Em decorrência da postura russa, Estados localizados entre a OTAN e a Rússia receiam os efeitos que as medidas adotadas pelo país para contrabalançar o avanço da organização possam ter sobre eles. Por isso, o ingresso da Polônia, da Hungria e da República Tcheca, em 1999, e dos países do Báltico, da Romênia, da Eslováquia e da Bulgária, em 2004, afeta diretamente as percepções de segurança da Bielo-Rússia e da Ucrânia. Diante desse quadro, esses países podem optar por uma política externa orientada para o ingresso na OTAN, ou por uma política externa voltada para o estreitamento dos laços militares com a Rússia no âmbito da CEI. Dada sua importância regional, a opção por uma dessas alternativas reflete o modo como a identidade social desses Estados é construída na relação com a Rússia. Duas posturas são esperadas. Os Estados que não percebem sua identidade corporativa ameaçada pela Rússia tendem a desenvolver relações amistosas com o país. A partir destas, consolida-se uma identidade social regida pelo princípio da amizade. Como as identidades determinam os interesses, as relações entre amigos envolvem interesses comuns. Desse modo, a percepção de ameaça à identidade corporativa por parte da Rússia é compartilhada por um Estado amigo e ambos tomam precauções para se proteger do perigo. O Estado amigo alinha-se à Rússia e busca fortalecer os interesses comuns no âmbito da CEI. Por sua vez, os Estados que enxergam a Rússia como uma ameaça interagem com ela a partir do princípio da inimizade. Nesses casos, a identidade social construída na interação é a de inimigo. Identidades conflitantes originam interesses divergentes, o que explica por que a opção dos países que temem a Rússia é a busca de laços mais estreitos com a OTAN. A relação entre Ucrânia e Rússia enquadra-se no segundo caso, pois a identidade social construída entre os países no pós-URSS é regida pelo princípio da inimizade. Por isso a aproximação da Ucrânia com a OTAN é paulatina. Ao declarar sua independência, o país anuncia sua adesão ao princípio da neutralidade em questões militares. Por um lado, o princípio é utilizado para não despertar maiores temores na Rússia em relação a um possível ingresso imediato da Ucrânia na organização. Por outro lado, a posição de neutralidade impede um acordo militar no âmbito da CEI, o que resguarda o país da influência russa (Balmaceda, 1998b). Desse modo, a Ucrânia supera um momento delicado, protegendo-se da Rússia, ao mesmo tempo que fortalece seus laços com a Aliança sem aderir formalmente a ela. Na época da independência, os custos de uma adesão imediata à OTAN poderiam superar os benefícios, uma vez que os países ocidentais reagem com apreensão ao fim da URSS (Arel, 1999)”.

Causas da Guerra entre Rússia e Ucrânia

O contexto de tensões entre a Rússia e a Ucrânia nos ajuda a entender a origem das disputas entre os países, inclusive a guerra que perdura há mais de um ano. Uma das principais causas apontadas para a sua eclosão foi a retomada das negociações para a Ucrânia se tornar um membro da Otan.



REFERÊNCIA: MIELNICZUK. Fabiano. Identidade como fonte de conflito: Ucrânia e Rússia no pós-URSS. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/download/62717/36991/193010>. Acesso em: 20/11/24.

VILLELA, Stephanie Casanova. Considerações das relações diplomáticas OTAN-Rússia. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/download/62717/36991/193010>. Acesso em: 20/11/24.

MATÉRIA: CIÊNCIAS (FÍSICA)

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 33 – MANTIDA alternativa “E”. A banca mantém o gabarito original, alternativa E. A análise do recurso para a situação apresentada apenas considera trocas de calor entre sorvete e alumínio, desconsiderando que haverá trocas de calor com o meio externo.

Para manter o sorvete gelado por mais tempo, precisamos escolher um material que dificulte a passagem de calor do meio externo ao interno. Matematicamente, em exercícios de calorimetria, estabelecemos essa relação igualando a soma dos calores à zero. Isso corresponde à dizer que não há trocas de calor com o ambiente externo e, tal fato somente é possível quando as paredes do recipiente são isolantes térmicas.

Materiais com baixa condutividade térmica são os melhores isolantes térmicos. Como o plástico possui a menor condutividade térmica entre as opções, ele é o material mais adequado para envolver o pote e manter o sorvete gelado. Portanto, a resposta para a questão corresponde à alternativa E.

QUESTÃO: 34 – MANTIDA alternativa “E”. Em resposta ao recurso apresentado, a banca mantém o gabarito original, alternativa E.

Para resolver a questão basta tomarmos a razão entre a distância e a velocidade de movimento do veículo.

$$\Delta t = \frac{\Delta x}{v_0}$$
$$\Delta t = \frac{90}{60}$$
$$\Delta t = 1,5 h$$

Logo, a resposta corresponde à alternativa E.

MATÉRIA: CIÊNCIAS (BIOLOGIA)

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 36 – MANTIDA alternativa “C”. A ordem correta de preenchimento dos parênteses é: 3 - 4 - 2 - 1 (alternativa C).

O sistema digestório é responsável pela degradação do alimento, posterior absorção dos nutrientes e eliminação de restos não aproveitáveis na forma de fezes. O sistema respiratório é responsável pela troca de gases - oxigênio atmosférico e gás carbônico - entre o organismo e o ambiente. O sistema circulatório transporta gases, nutrientes e outras moléculas (hormônios, toxinas e etc) por todo organismo. O sistema excretor filtra o sangue, eliminando dele restos do metabolismo, substâncias tóxicas e substâncias em excesso. Fisiologia humana / Moacir Serralvo Faria... [et al]. - 1. ed. e 1. reimp. - Florianópolis : BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2009. 253p.

QUESTÃO: 37 – MANTIDA alternativa “B”. Resposta correta: alternativa B - 4 populações. De forma bastante simplista, podemos definir população como um grupo de indivíduos de uma mesma espécie que habita um mesmo espaço geográfico ao mesmo tempo. Sendo assim, como são 4 espécies diferentes com mais de um indivíduo cada, são 4 populações diferentes.

MATÉRIA: CIÊNCIAS (QUÍMICA)

CARGO(S): CURSOS INTEGRADOS

QUESTÃO: 38 – MANTIDA alternativa “A”. A mistura de água com açúcar é homogênea, pois o açúcar se dissolve completamente na água, formando uma solução uniforme. Portanto, ela não é uma mistura heterogênea, como solicitado na questão. Além disso, em uma mistura como água com açúcar, a filtração não é eficaz, já que o açúcar está dissolvido e passa pelos poros do filtro junto com a água. Recurso indeferido.